

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Conheça o Parque Estadual do Rio Doce

Biodiversidade riquíssima na primeira unidade de conservação de Minas Gerais.

Terceiro maior complexo de lagos do Brasil, considerada a maior área de Mata Atlântica preservada de Minas Gerais, de riquíssima biodiversidade, com espécies raras e ameaçadas da fauna e flora e expressivo sistema lacustre. É esse o patrimônio ambiental protegido pelo Parque Estadual do Rio Doce (PERD).

Situado no Vale do Aço, na região Sudoeste de Minas, o parque se divide entre as cidades de Dionísio, Marliéria e Timóteo e é considerada a primeira Unidade de Conservação (UC) do estado, tendo sido criada oficialmente em 1944.

De acordo com Vinícius Moreira, gerente do Parque, o movimento para a criação do local é ainda mais antigo, tendo se iniciado na década de 20.

“A criação do Parque do Rio Doce nasceu de uma iniciativa popular, em que a sociedade da região se organizou para esse fim. Faz parte da história da conservação da biodiversidade brasileira, de uma época em que o poder público ainda não olhava para a importância destes espaços”, explica ele, que além de gestor é também um estudioso do tema – e nascido em Marliéria, município que abriga 83% da área da UC.

Com quase 36 mil hectares, o Parque Estadual do Rio Doce é um verdadeiro santuário de tesouros naturais dentro do Brasil. Em 2010, por exemplo, o local recebeu o título de Sítio Ramsar – convenção internacional que aponta as zonas úmidas de maior importância globalmente.

Isso porque, além da biodiversidade abundante, o PERD conta com mais de 40 lagos em toda a sua extensão – em termos de sistema de lagos, é o terceiro maior e mais importante do Brasil, logo atrás do Pantanal e da Amazônia.

A gestão oficial dessa área pelo estado brasileiro, desde a década de 40, torna o Parque um dos últimos remanescentes bem preservados com população de onça-pintada. Existe, inclusive, um safári noturno dentro da Unidade para avistar esse e outros animais.

Desde a década de 1970, o Parque Estadual do Rio Doce começou a receber uma configuração especial para atender visitantes e equipes de pesquisa ambiental. [...]

Disponível em: <<https://semeia.org.br/conexao-semeia/parques-do-mes/parque-estadual-rio-doce/>>.

Publicado em: 14 de julho de 2023.

Questão 1 – Em “Biodiversidade riquíssima na primeira unidade de conservação de Minas Gerais.”, a que unidade de conservação o texto se refere?

O texto refere-se ao Parque Estadual do Rio Doce.

Questão 2 – Segundo o texto, a unidade de conservação em questão foi criada oficialmente:

- () em 1944.
- () em 1970.
- () em 2010.

Questão 3 – Identifique a cidade que abriga a maior parte do Parque Estadual do Rio Doce:

- () Dionísio.
- () Timóteo.
- () Marliéria.

Questão 4 – No quinto parágrafo do texto, o travessão:

- () indica um comentário.
- () assinala uma explicação.
- () marca o começo de uma fala.

Questão 5 – O segmento “[...] além da biodiversidade abundante, o PERD conta com mais de 40 lagos em toda a sua extensão [...]” é:

- () uma narração.
- () uma descrição.
- () uma argumentação.

Questão 6 – O que torna o Parque Estadual do Rio Doce “um dos últimos remanescentes bem preservados com população de onça-pintada”?

“A gestão oficial da área pelo estado brasileiro, desde a década de 40”.

Questão 7 – Informe a finalidade das aspas no texto:

As aspas destacam no texto uma fala de Vinícius Moreira, gerente do Parque Estadual do Rio Doce e estudioso do tema.

Questão 8 – Sublinhe o vocábulo que introduz uma finalidade na frase:

“Existe, inclusive, um safári noturno dentro da Unidade para avistar esse e outros animais.”